REVISTA
APLAUSO
ANO VII Nº 68
EXEMPLAR GRATUITO

5 X Rodrigues & Rodrigues

Aplauso faz 7 anos e lança Companhia formada pelos alunos do projeto Talentos da Vez

Jornal do Teatro
Em Cartaz
Carlinhos de Jesus
Charles Möeller
Cláudio Botelho
Débora Falabella
Herson Capri
Marcelo Tas
Nelson Rodrigues Filho
Paulo Betti
Rosane Gofman

Balanço emocional

“Sempre desejei produzir e dirigir um projeto em que Nelson Rodrigues, meu Velho, aparecesse com suas várias faces – literato, autor teatral, contista, folhetinesco, cronista de costumes, cronista de futebol, cronista político. Em suma, um projeto baseado em suas obras, incluindo cinema, peças e crônicas de *A Vida Como Ela É...* E, acompanhando todo esse conjunto, uma exposição de cartazes de peças teatrais, de cinema e fotos. Gostaria, ainda, de ver suas frases mostrando quanto de filósofo ele tinha em sua alma. Tudo junto: seu universo, forma de pensar, viver e fazer, sua genialidade, a incrível agilidade mental e a raríssima inteligência.

Mais de cem pessoas participaram do projeto *Nelson Rodrigues 25 Anos*, no Centro Cultural da Caixa, cujo ponto alto foi a encenação de *Anjo Negro*, sob minha direção, com trinta e duas pessoas no palco. Lá estão Cristiane Rodrigues como Virgínia (também assistente de direção e coordenadora geral do projeto), Sergio Menezes como o Grande Negro, Antonio Sartori, que é o irmão cego, Maria Eduarda como filha de Virgínia que Ismael também cegou, a participação especial da Bete Mendes e suas 3 filhas, Maria Salvadora, o Coro das Seis Senhoras Negras, os 4 coveiros, sete bailarinos e seis músicos, sob a direção de João Schmid.

Se já havia sido emocionante a reação do público em relação a *Os 7 Gatinhos*, a receptividade a essa grande produção de *Anjo Negro* foi imensa. E, mais do que sempre, podemos, neste projeto, verificar e ratificar uma de suas frases que gosto de repetir: ´Meu filho, sou um autor que não trapaceia. Por isso minha obra persiste e será sempre atual´.”

Nelson Rodrigues Filho, setembro/outubro, 2005

Muitos aplausos

O *Galpão Aplauso Rio* agradece a todos os profissionais que colaboraram, cedendo convites, para que alunos do *Talentos da Vez* pudessem ter acesso a diferentes atividades culturais da cidade. Muitos aplausos para Lílian Bertin e Flávio Marinho, das peças *Abalou Bangu* e *Um Caminho Para Dois*. Rodrigo Sant´Anna, da peça *Os Suburbanos*. Mariana Mesquita e Ange Gasparini, da peça *Sete Gatinhos*. Filippe Néri, da peça *Uma Viagem Muito Louca*. Lúcio Cristiano, da peça *Diferente Como a Gente*. Luiza Thiré, Flávia Gouveia e Virgínia Silva, da peça *O Mágico de Noz em construção*. À equipe da peça *O Beijo no Asfalto*. Deborah Colker e a equipe do espetáculo de dança *Nó*. Antonia Nacht, da *DeAnima Ballet Contemporâneo*. E Giselle Tápias, do *Correios em Movimento*, mostra de dança contemporânea do Centro Cultural dos Correios.

Prata no teatro

Autor de *Bang Bang*, a próxima novela das sete da Globo, Mário Prata também é o responsável pelo texto de *Cordão Umbilical*, que acaba de estrear na Casa da Gávea. A encenação original, da década de 70, contava com a participação dos então iniciantes Marco Nanini e Débora Duarte. Com direção de Alberto Soares, a nova montagem mantém a ação nos anos 70, para mostrar o cotidiano de quatro jovens que, sob o mesmo teto, compartilham sonhos e conflitos.

Riocenacontemporânea

Em sua sexta edição, o *Festival Internacional de Teatro do Rio* vai ocupar, entre os dias 7 e 16 de outubro, teatros, praças e ruas da cidade. O público vai poder conferir 18 espetáculos, uma mostra tcheca, uma mostra universitária, leituras, cinco noites de festa com música, instalações, exposições e performances, além da volta do Cabaré, que funcionará na Estação Barão de Mauá. Informações: www.riocenacontemporanea.com.br.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte); Simone Melamed (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: Sol Gráfica.
Ilustração de capa: Flavio Lazarino.

CHAIM PRODUÇÕES
apresenta
ANJOS de cara suja
de Lyle Kessler | Tradução Daisy Poli
Direção Geral
Gracindo Junior
Direção de Produção
Sandro Chaim
Herson Capri
Marcelo Serrado
Gabriel Gracindo
Márcio Araújo design
Terças e Quartas às 21h - Teatro dos 4
Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52
Informações: 2274-9895
Co-patrocínio
Promoção:
Apoio
Classificação Etária: 14 anos

NÃO PERCA

O espectador assistiu, gostou e indica

FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

Esse alguém maravilhoso que eu amei

"Neste momento tão difícil do país, as pessoas querer sair de casa pra se divertir, principalmente com um humor inteligente. E no caso desta peça, o humor vem com gente de muito talento, como a Maria Clara Gueiros, o Aloísio de Abreu e a Cininha de Paula."

Guilherme Piva, ator

Surto

"Uma boa pedida! É uma peça supergostosa. Ao mesmo tempo, há o talento dos atores e um texto que relaxa e diverte. Você acaba surtando de tanto rir!"

Flávia Monteiro, atriz

Os suburbanos

"Para mim, foi uma surpresa enorme. Existe uma grande identificação do público, que reconhece cada um dos personagens. A peça é muito engraçada, despretensiosa, com jovens que eu, particularmente, não conhecia. Um trabalho de ator excelente."

Edwin Luisi, ator

Nós na fita

"Uma comédia sensível e inteligente, com a qual você se identifica rapidamente, porque trata de assuntos do nosso dia-a-dia. Vale a pena assistir!"

Juliana Didone, atriz

Rosane Gofman

Trinta anos de muito prazer

"A arte é transformadora mesmo", diz Rosane, que também é professora de teatro

Para mim, tudo começou no Tablado. E já começou bacana. A minha primeira professora foi a Louise Cardoso, que é maravilhosa. Ela tinha 17 anos. Eu, 15. Como eu morava na zona norte, sempre saía da aula direto para casa. Um dia, dei um pulo na padaria, e a Bia Lessa e a Maria Padilha, que estudavam comigo, me convidaram para ir à casa da Bia. Eu não sabia que era uma reunião para montar um infantil. Elas falavam num tal de Maia, mas eu não sabia de quem estavam falando. Quando vi, era o Wolf Maia, que já chegou escolhendo as pessoas e me dando um papel de destaque na peça Maroquinha Fru-Fru, da Maria Clara Machado. Isto aconteceu nos anos 70.

Desde pequena, eu sempre soube que queria ser atriz. Imitava os professores na escola, organizava festas, bolava peças: eu estava sempre à frente de tudo. E fui encontrando pessoas com a mesma vontade que eu para o teatro. Na década de 80, por exemplo, trabalhei cinco anos com o Pessoal do Despertar. Houve uma época em que a gente tinha três peças em cartaz, ao mesmo tempo.

O grande barato era o teatro, não a televisão. Não é uma negação da televisão – que é bárbara! – mas tem que vir embasada. Acho que alguns valores precisam ser resgatados. Não entendo o jovem que quer ser ator sem se aprofundar. Eu e o meu filho criamos o projeto "o dia do C.A.R.A. (Centro de Artes Revelando Atores)", para criar um point para a galera que está começando, levando alunos das escolas de teatro para mostrar o trabalho. Fundamental é melhorar o país da gente através da arte, que é transformadora mesmo.

E nesses 30 anos de profissão, o balanço que eu faço é a alegria de ser atriz. São 30 anos de muito prazer!"

Casa de Cultura Laura Alvim recebe Débora Falabella e a última peça de Nelson Rodrigues.

Por Simone Melamed

A SERPENTE

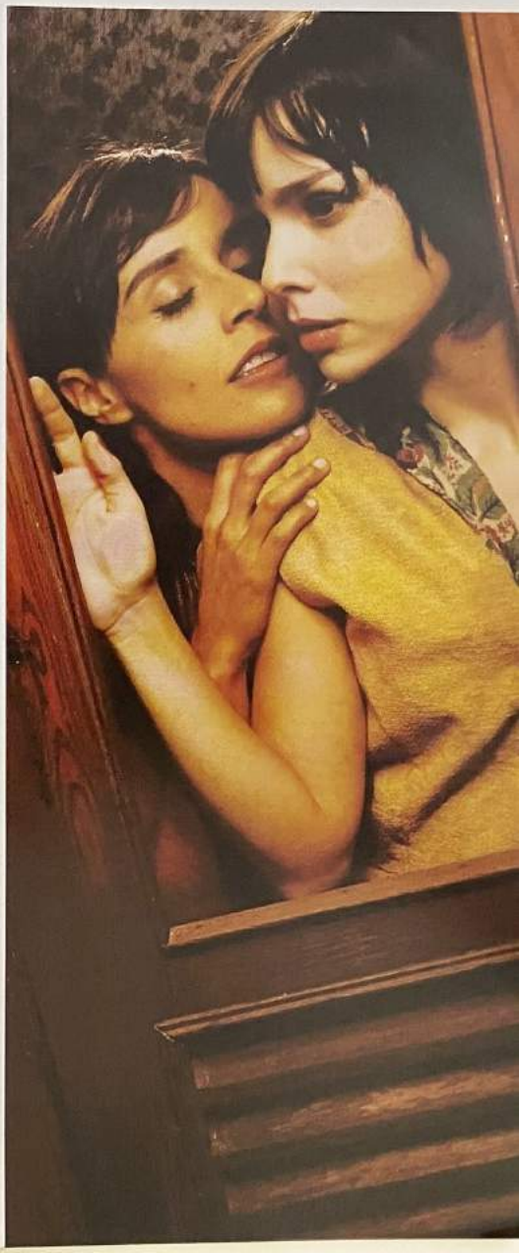
O primeiro Nelson Rodrigues a gente nunca esquece! Principalmente se este início começar pelo final. Debutante no universo do autor, Débora Falabella resolveu apostar, exatamente, no último texto do escritor, para levar aos palcos os prazeres e os infernos do desejo. A peça? *A serpente*, escrita pelo dramaturgo numa cama de hospital, na entressafra de diferentes procedimentos cirúrgicos.

"Começar pelo último é tentador. É um desafio! Cada vez que se monta um texto de Nelson Rodrigues, é uma visão diferente que se apresenta", diz Débora. "Acho que nós, atores brasileiros, temos uma influência direta do Nelson. Ele inovou o teatro e a dramaturgia brasileira", completa a diretora Yara Novaes, em sua segunda incursão pelo mundo do chamado ´anjo pornográfico´.

Revolução familiar

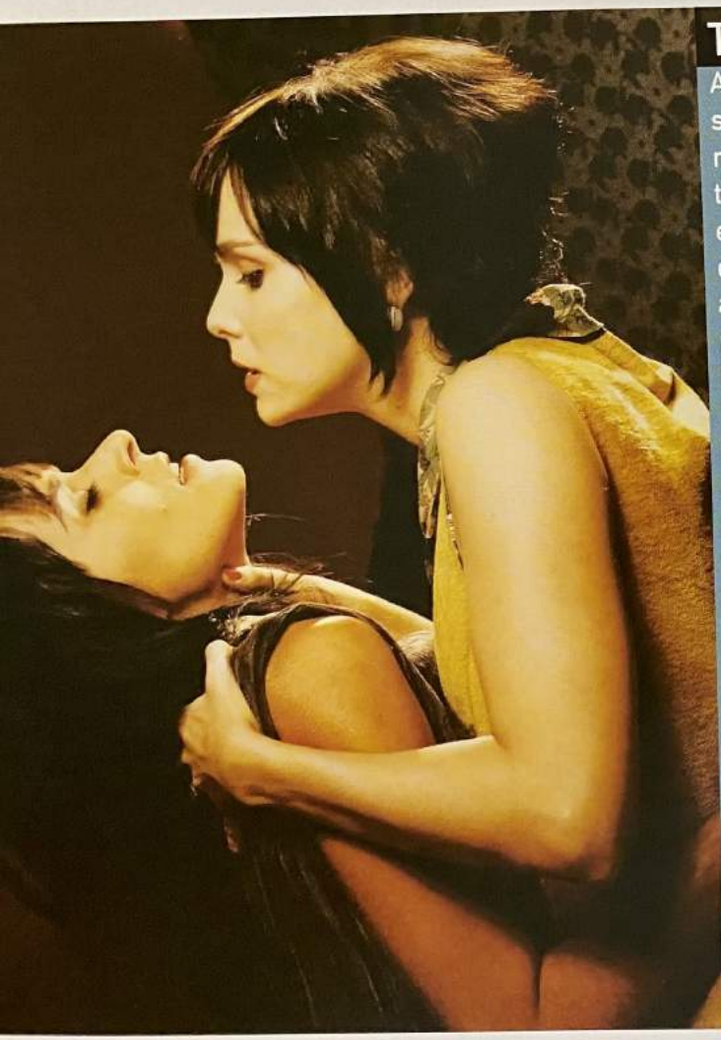
Com um único ato - num ritmo rápido e cheio de cortes abruptos – a história apresenta duas irmãs, que não só se casam no mesmo dia como vão morar no mesmo apartamento, tendo suas intimidades separadas apenas por uma parede. Enquanto Guida (Débora Falabella) desfruta do paraíso

FOTOS: NANA MORAES / DIVULGAÇÃO



matrimonial, Ligia (Mônica Ribeiro) continua virgem depois de um ano de união. Desgostosa, ela decide morrer, até que recebe uma proposta tentadora da irmã: passar a noite com o cunhado. A partir daí, a revolução familiar se instaura, e a trama ganha novos caminhos com a tradicional marca rodriguiana em cada um dos conflitos que surgem.

"O bacana da minha personagem é que ela é uma mulher feliz, mas tem uma maldade na felicidade dela em relação à irmã. Ela faz a proposta e enlouquece, não agüenta o tranco. Ela é a causadora de tudo o que acaba sentindo. Na verdade, é uma história do grande amor entre as duas, onde o marido é uma ponte entre elas", comenta Débora, acrescentando que "a princípio, o texto parece dramático, mas o público acaba rindo da tragédia, porque as pessoas se identificam".



Três finais

Apesar de estar com a saúde bastante debilitada, na época em que criou o texto, Nelson Rodrigues escreveu pelo menos três desfechos diferentes para a peça, testemunhados pelo crítico Sábato Magaldi. Escrita em 1979, "A Serpente" ganhou a sua primeira montagem, um ano depois, com Xuxa Lopes (Lígia), Sura Berditchevisky (Guida), Cláudio Marzo (Paulo), Carlos Gregório (Décio) e Yuruah (Crioula). Com direção de Marcos Flaksman, a estréia foi no Teatro do Banco Nacional de Habitação (BNH), no Rio de Janeiro, e os ensaios foram acompanhados, de perto, por ninguém menos que o próprio autor.

Anjos de cara suja

O encontro de Herson Capri, Marcelo Serrado e Gabriel Gracindo no Teatro dos Quatro.

Por Simone Melamed

O que poderia se esperar do encontro entre dois irmãos órfãos – que vivem de pequenos delitos – com um homem que traz, na bagagem, um passado de trapaças e traições? Muito provavelmente o amor não deve ter sido o favorito na sua lista de respostas! Mas é exatamente o vínculo afetivo, que surge desta inusitada convivência, o mote da peça *Anjos de Cara Suja*, que acaba de entrar em cartaz, no Teatro dos Quatro, no Shopping da Gávea.

"Eu me interessei pela história há uns nove anos, quando assisti ao filme *Orphan*, do Alan J. Pakula, que também dirigiu *A Escolha de Sofia* e *Todos os Homens do Presidente*. Gostei tanto que resolvi adaptá-la, mas acabei sendo surpreendido ao descobrir que se tratava de uma peça do Lyle Kessler, um dos principais nomes do teatro americano, e de quem sou fã", relembra Gracindo Júnior, responsável pela adaptação e direção do espetáculo. "A dramaturgia americana é muito boa. Eles têm a técnica e sabem como narrar uma história para teatro. A peça fala sobre o afeto como solução para aproximar as pessoas, para ajudar na 'negociação' dos relacionamentos. O afeto, o carinho, o toque, o abraço, a conversa... Hoje em dia, essas coisas são fundamentais", diz Herson Capri.

Amor fraterno

A trama gira em torno do frágil Philip (Gabriel Gracindo), dominado pelo seu revoltado irmão mais velho, Treat (Marcelo Serrado), que tem o cotidiano virado às avessas com a chegada de Harold (Herson Capri). "Meu personagem é um gângster bem-sucedido, mas que quer sair dessa. Ele é um órfão, como os dois meninos. Esta correndo risco de vida e revê as opções que fez. Agora, está buscando uma família", conta Herson, que faz o papel do mafioso que tenta resgatar a sua própria história, ao construir uma ligação emocional com os outros dois personagens.

"Uma das coisas que me fez montar este texto é a grande emoção que se descobre nesta relação entre os seres humanos, totalmente abandonados pelo mundo, mas que se dão as mãos e juntos constroem uma relação de amor. Um amor fraterno, que é um alimento tão forte quanto a comida. É um tema comovente", declara Gracindo Júnior que, pela primeira vez, trabalha com o filho no mesmo espetáculo.

FOTOS: CHAIM PRODUÇÕES / DIVULGAÇÃO

5X Rodrigues & Rodrigues

Jovens do projeto social Talentos da Vez estréiam nova companhia em montagem musical no Teatro Carlos Gomes. Mas a continuação do espetáculo depende de patrocínio.

Por Simone Melamed

Depois de sete anos de parceria e ampla divulgação da produção teatral carioca, a Revista **Aplauso** comemora o seu sétimo aniversário com um marco inédito e pra lá de especial: a criação da *Cia. Aplauso*. Cria direta do projeto social *Talentos da Vez* – uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro, com o apoio da revista – o mais novo grupo teatral da praça estréia, no final do mês e no horário nobre do Teatro Carlos Gomes, o musical *5 X Rodrigues & Rodrigues*.

Com a direção geral de Cininha de Paula, 43 jovens – moradores de comunidades do município do Rio de Janeiro, com idades a partir de 15 anos – mostrarão aptidões artísticas em diversas áreas, num espetáculo com texto teatral livremente adaptado de cinco peças de Nelson Rodrigues: *A Serpente*, *Perdoa-me Por Me Traíres*, *Os Sete Gatinhos*, *Bonitinha, Mas Ordinária* e *Boca de Ouro*.

Ao som de Lupicínio

"O texto procura mostrar a visão de Nelson sobre as mulheres. As cenas selecionadas abordam o universo feminino do dramaturgo. Mais especificamente, as mulheres de 'vida fácil'. As mulheres de Nelson dissimulam, se reprimem, amam demais, odeiam demais, agem por instinto, por interesse, pelo destino. Tudo isto é mostrado tanto pelas cenas quanto pelas narrações, emolduradas pelo som de Lupicínio Rodrigues", conta a assistente de direção Cláudia Ricart, que apresentou o universo do escritor aos jovens da companhia por meio de textos, filmes e revistas.

"As músicas do Lupicínio são perfeitas para sublinhar a ação dramática, já que falam de sentimentos exacerbados, conflitos emocionais, dor-de-cotovelo, vingança, traição...", conta o preparador vocal André Gabeh, fã confesso do autor de *Vingança*, *Nervos de Aço* e *Se Acaso Você Chegasse*, todas devidamente incorporadas ao espetáculo e coreografadas por Eduardo Gomes.

Crescendo juntos

"Esta experiência está sendo muito importante porque aprendemos com os alunos também. É muito legal ter a oportunidade de ensinar coisas como o conhecimento do pró-

prio corpo, a postura e o gestual para jovens que, em muitos casos, nunca assistiram a um balé", diz o professor Eduardo.

"Nenhum de nós nunca viu tão de perto uma oportunidade de mostrar nosso trabalho. Esta companhia e a estréia do espetáculo são como um divisor de águas nas nossas vidas. É um sonho! Aqui, estamos crescendo juntos, virando profissionais juntos e estamos nos esforçando todos os dias, para buscar o merecimento de termos este nome tão forte, *Aplauso*, na nossa companhia", diz Wellington Leão, de 26 anos, que chegou a acender uma vela no túmulo de Nelson Rodrigues, no cemitério São João Batista, pedindo permissão e iluminação para esta primeira empreitada do grupo.

À procura de patrocínio

Depois das quatro apresentações no Carlos Gomes – nos dias 28 e 29 de setembro, e 01 e 02 de outubro, com o preço simbólico de R$2,00 – a *Cia Aplauso* pretende levar a montagem para as lonas culturais da cidade e, quem sabe, ocupar um outro teatro, para uma temporada maior. Mas tudo vai depender do bom e velho patrocínio, tão escasso e concorrido nos dias de hoje... Aliás, será ele também o responsável, ou não, pela continuação do grupo em suas investigações por textos da dramaturgia nacional, com cenas sempre costuradas por compositores brasileiros, como sonham os 43 atores.

Três personagens na visão dos atores

César Calixto/Bibelô ("Os Sete Gatinhos") – Ele é um cara muito vaidoso, que só anda de branco. Um sedutor orgulhoso e seguro de si. É um canalha, que engana as mulheres. Ele quer se dar bem e sabe impor respeito.

Gracy Klem/Aurora ("Os Sete Gatinhos") – Ela é a mais velha das irmãs e tem um instinto maternal muito grande, tanto é que se prostitui por causa da irmã mais nova, pra bancar o enxoval dela. Tem um estado psicológico conturbado.

Rosa Noronha/Ritinha ("Bonitinha, Mas Ordinária") – Um exemplo de generosidade. Tem um sentimento muito grande pela mãe e pela família, que estão acima de tudo. E se sacrifica pelas irmãs mais novas, se prostituindo.

Lado a lado com SONDHEIM

Charles Möeller e Cláudio Botelho aportam no Centro Cultural Banco do Brasil com novo musical.

Por Simone Melamed

Há tempos que a parceria entre Charles Möeller e Cláudio Botelho virou sinônimo de casa cheia, com espetáculos inovadores e afinados com o melhor do teatro musical mundial. Agora, a dupla – responsável pelo sucesso do recente *Ópera do malandro* – ocupa o Teatro 1, do Centro Cultural Banco do Brasil, com a primeira montagem na América Latina de *Lado a Lado com Sondheim*. O espetáculo apresenta, em formato de revista, um farto e variado menu com as obras de Stephen Sondheim, compositor norte-americano que está comemorando seus 75 anos de vida em plena atividade.

Universo urbano

"O Sondheim é o melhor compositor de teatro ainda vivo. Nós montamos *Company*, em 2001, e só tivemos felicidades, como a vinda dele ao Rio para assistir ao espetáculo. Desde então fiquei apaixonado pelo seu universo, que é contemporâneo e urbano, tratando diretamente da solidão", conta o diretor Charles Möeller, que também assina cenário e figurinos. "Sondheim é, para o teatro musical, o que Harold Pinter é para o dramático. Junto com outros autores do teatro do absurdo, eles fizeram uma ruptura com o teatro psicológico, assim como Sondheim fez com o teatro musical", explica Cláudio Botelho, que além de estar em cena também fez a versão das canções para o português.

Ivana Domenico, Marya Bravo, Sabrina Korgut e Ester Elias são as atrizes-cantoras que, juntamente com Botelho, apresentam, em dois atos, canções compostas por Sondheim para musicais como *West Side Story*, *Gipsy* e *A Little Night Music*. No total, são 31 músicas, de treze musicais diferentes, acompanhadas pelo piano de André Kacowicz e Zaida Valentim. Quase todo em português, o espetáculo conta também com alguns *standards* no original.

Linguagem nova

"O mais difícil é segurar a platéia, já que não é música brasileira, não é Broadway, não tem cenário que desce nem cortina que sobe. A gente conta, somente, com o talento dos intérpretes e a música, que não existe fora do palco, como era o caso das canções de *Ópera do Malandro*, do Chico Buarque. A gente tenta segurar a platéia pelo novo, não pelo conhecido.", diz Botelho. "Nosso grande desafio é transformar um recital em espetáculo, com números de peças isoladas sendo costurados para ganhar uma unidade", arremata Möeller.

E assim tudo começou...

Idealizado pelo diretor Ned Sherrin em parceria com o ator David Kernan, "Side By Side By Sondheim" – título original do espetáculo - nasceu em Londres, em 1976. A idéia surgiu depois que Kernan participou da encenação inglesa de "A Little Night Music", e quis que seus conterrâneos conhecessem um pouco mais sobre a obra do premiado compositor e ganhador, entre outros prêmios, do Oscar de melhor canção por "Sooner or Later", do filme "Dick Tracy". Logo depois, o espetáculo foi apresentado num pequeno teatro em Londres.
O sucesso levou a encenação para um espaço maior, ainda em Londres, e de lá ganhou a Broadway, onde esteve em cartaz por mais de um ano.

FOTOS: LEO ANDRÉS / DIVULGAÇÃO

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A BEATA MARIA DO EGITO

O messianismo, a miséria, a crença e a opressão do povo nordestino, a partir da história da beata Maria do Egito. Texto: Raquel de Queiroz. Direção: Almir Telles. Com Patrícia França, Roberto Pirillo e a Cia Sarça de Horeb. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 623, Glória). Fone: 2555-7265. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. Qui. e sex. (R$ 20). Sáb. e dom. (R$ 25).

A CANÇÃO BRASILEIRA

A história de amor que gerou o sambacanção, pela ótica de diferentes ritmos e instrumentos musicais. Texto: Luis Iglesias e Miguel Santos. Música: Henrique Vogeler. Adaptação: Maria Helena Martinez Corrêa. Direção: Paulo Betti. Com Ana Baird, Édio Nunes, Erom Cordeiro, Juliana Betti. **Teatro do Espaço Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 2503-8222. Quinta a domingo, 19h. Qui. e sex. (R$ 10). Sáb. e dom. (R$ 15).

A SERPENTE

Último texto de Nelson Rodrigues, que narra a dramática disputa de duas irmãs pelo mesmo homem. Texto: Nelson Rodrigues. Direção: Yara de Novaes. Com Débora Falabella, Mônica Ribeiro, Augusto Madeira, Alexandre Cioletti e Cyda Morenyx. **Teatro Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30.

AS MENTIRAS QUE OS HOMENS CONTAM

Futebol, mulheres, amigos e vaidade são o mote desta comédia baseada em livro de Luis Fernando Veríssimo. Adaptação: Marcelo Rubens Paiva. Direção: Darson Ribeiro. Com Oscar Magrini, Sergio Lelys, Bruno Sciuto. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Quinta e Sexta, 21h. Sábado, 21h30. Domingo, 19h. R$ 35 (qui., sex..e dom.). R$ 40 (sáb.).

AEROPORTO - UM MUSICAL CLANDESTINO

Um encontro, num concurso musical, reuniu Bárbara e Augusto, marcando o nascimento de uma dupla musical. Texto: Denise Crispun. Direção: Beto Brown. Com Ana Baird e Jorge Caetano. **Teatro Café Pequeno** (Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Terça e quarta, 21h. R$ 20.

ANJOS DE CARA SUJA

Dois irmãos órfãos, que vivem de pequenos delitos, têm a vida virada ao avesso com a chegada de um estranho. Texto: Lyle Kessler. Direção: Gracindo Júnior. Com Herson Capri, Marcelo Serrado e Gabriel Gracindo. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Terça e quarta, 21h. R$30.

BINARIO + SONHO DE SAULO

O coletivo audiovisual BINARIO apresenta novos sons e novos filmes autorais. Uma experiência de cinema mudo contemporâneo, inspirado na improvisação e na livre associação de idéias. **Teatro do Jockey** (Rua Mário Riberio, 410, Gávea). Fone: 2540-9853. Terças, 21h. R$ 10. Até 04/10

COMO CHEGAMOS AQUI: A HISTÓRIA DO BRASIL SEGUNDO ERNESTO VARELA

Com o auxílio de projeções de vídeos, o repórter Ernesto Varela passa a história política do Brasil em revista, com muita irreverência e humor. Roteiro: Marcelo Tas e Fernando Salém, com colaboração de Mauricio Arruda. Direção artística e interpretação: Marcelo Tas. **Centro Cultural Telemar** (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 3131-1227. Sexta a domingo, 19h30. R$ 10.

CORDÃO UMBILICAL

Primeira incursão de Mário Prata pelo teatro, a montagem mantém a ação nos anos 70, mostrando o cotidiano de quatro jovens. Texto: Mario Prata. Direção: Alberto Soares. Com Hermano Moreira, Mariana Martinez, Thais Lopes e Rodrigo Neaime. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, sobrado, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20.

DIFERENTE IGUAL A GENTE

As desventuras de um homem preconceituoso que, após um acidente, passa por transformações físicas que o deixam nas mesmas condições das pessoas que ele costumava desprezar. Texto: Rogério Blat. Direção: Ernesto Piccolo. Com Ricardo Blat e a Cia. Oficinas de Criação de Espetáculo. **Teatro Glauce Rocha** (Av. Rio Branco 179, Centro). Fone: 2220-0259. Quartas e Quintas, 19h. R$ 10.

ESSE ALGUÉM MARAVILHOSO QUE EU AMEI

Depois de sete anos de convivência, casal discute a relação, com todas as inseguranças, ciúmes e implicâncias do cotidiano. Texto: Aloísio de Abreu. Direção: Cininha de Paula e Aloísio de Abreu. Com Maria Clara Gueiros e Aloísio de Abreu. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5.332, NorteShopping). Fone: 2597-4452. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25.

ESTATUTO DE GAFIEIRA

Comédia romântica e musical que faz uma síntese da história da dança de salão no Brasil. Pesquisa e texto: Ana Velloso e Vera Novello. Direção: Aderbal Freire Filho. Com Soraya Ravenle, Gillray Coutinho e Cândido Dann, entre outros. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro III** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h30. R$ 10.

GERINGONÇA

Uma divertida homenagem a Arthur Azevedo, onde são utilizadas con-

SiM
DIGA À VIDA
VOTE 2

SIM
DIGA À VIDA
VOTE 2

venções do Teatro de Revista para relembrar fatos do ano da morte do dramaturgo. Texto e direção: Caio de Andrade. Com Larissa Bracher, Paulo César Grande e Alice Borges, entre outros. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Terça e quarta, 21h. $30.

INFRATURAS

Histórias, manias e neuroses de brasileiros comuns, contadas com pitadas de humor através de cenas do cotidiano. Texto: Fábio Porchat. Direção: Malu Valle. Com Fábio Porchat e Paulo Gustavo. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. A partir de 06/10

JOGOS NA HORA DA SESTA

Os jogos do título permeiam o desenrolar da peça, mostrando que nas relações infantis está o embrião de toda a nossa sociedade. Direção: Michel Bercovitch. Com Fernanda Neder, João Rodrigo e Nathália Dill, entre outros. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004.. Terça e quarta, 21h. R$ 30. A partir 04/10

LADO A LADO COM SONDHEIM

Musical apresenta, em formato de revista, um panorama da obra do compositor Stephen Sondheim. Versão brasileira: Cláudio Botelho. Direção: Charles Möeller. Com Cláudio Botelho, Ester Elias, Ivana Domenico, Marya Bravo e Sabrina Korgut. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro I** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10.

MAJOR BÁRBARA

Bernard Shaw e o confronto entre religião e capitalismo, com todo o humor cáustico do autor. Texto: George Bernard Shaw. Direção: Eduardo Tolentino. Com o Grupo Tapa. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Qui. e sex. (R$ 20). Sáb. e dom. (R$ 25).

MINHA VIDA DE SOLTEIRO

Comédia urbana sobre as ações e relações da classe média. Texto: Neil Simone. Direção: Ricardo Trindade. Com Ricardo Petraglia, Cadu Fávero e Carolyna Aguiar. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. Quinta e sexta (R$ 35). Sábado e domingo (R$ 40). A partir de 29/09.

NO CONJUGADO

Duas atrizes de caráter duvidoso montam um espetáculo dentro do apartamento onde vivem, gerando mil confusões. Texto e direção: Afra Gomes e Leandro Goulart. Com Mariana Santos e Simone Debet. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Sexta e sábado, 19h. R$ 25.

NÓS NA FITA

Esquetes bem-humorados em cima de pequenas situações cotidianas. Texto: Marcius Melhem. Direção: Alexandre Régis. Com Marcius Melhem e Leandro Hassum. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004.. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Qui (R$ 35). Sex e dom (R$ 40). Sáb (R$ 50).

O DOENTE IMAGINÁRIO

Clássico de Molière discute o poder da medicina a partir da história de um burguês avarento que sofre de hipocondria. Texto: Molière. Direção: Jacqueline Laurence. Com Tonico Pereira, Gláucia Rodrigues, Nildo Parente, entre outros. **Teatro do Leblon – Sala Marília Pêra** (R. Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta e sábado, 21h. Sexta, 18h e 21. Domingo, 20h. R$ 35(qui. e sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.).

OS HOMENS SÃO DE MARTE ... E É PRA LÁ QUE EU VOU

Fernanda, jornalista solteira, relata seus conflitos e dilemas na busca de um grande amor. Texto e atuação: Mônica Martelli. Direção: Victor Garcia Peralta. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.) e R$ 35 (sex. e dom.). R$ 40 (sáb).

OS SUBURBANOS

Com muito humor, a peça faz uma homenagem aos moradores da periferia. Texto e direção: Rodrigo Sant´anna. Com Talita Carauta, Isabelle Marques e Rodrigo Sant´anna, entre outros. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645. Quinta a domingo, 21h. R$ 30 (qui.). R$ 35 (sex. e dom.). R$ 40 (sáb). A partir de 06/10

OFF

O universo do ator, com suas dúvidas e desafios, é levado aos palcos a partir do reencontro de uma famosa atriz e um antigo amigo, crítico teatral. Texto: Manoel Carlos. Direção: Mônica Lazar. Com Nathalia Timberg, Paulo César Pereio e Cláudia Mauro. **Teatro Sesi** (Av. Graça Aranha 1, Centro). Fone: 2563-4163. Quinta, sexta, sábado e domingo, 19h30. R$ 25

OVO FRITO

Uma manifesto-cênico em dois atos: um espetáculo com textos inéditos e debates com questões levantadas na peça, como a perplexidade de se viver no mundo atual. Direção: Moacir Cha-

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

SiM
DIGA À VIDA
VOTE 2

ves. Com Alessandra Colasanti, Julia Carrera e Luciana Borghi. **Espaço Rogério Cardoso – Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quartas, 20h. R$ 20.

PER FELLINI

As canções que Nino Rota compôs para os filmes de Federico Fellini são apresentadas, ao vivo, pela primeira vez no Rio de Janeiro. Texto e interpretação: Carmen Leonora. Direção: Márcia do Valle. Direção musial: Charles Kahn.**Teatro Café Pequeno** (Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Qui. e dom. (R$ 20). Sex. e sáb. (R$ 25)

SONATA DE OUTONO

O reencontro e o acerto de contas entre uma famosa concertista e sua filha. Texto: Ingmar Bergman. Direção: Aderbal Freire-Filho. Com Marieta Severo, Andréa Beltrão e Isio Ghelman **Teatro Poeira** (Rua São João Batista, 104, Botafogo). Fone: 2537-8053. Quinta a Sábado, 21h. Domingo, 19 h. R$ 50.

SURTO

Esquetes cômicos que retratam a loucura do cotidiano. Texto e atuação: André Moraes, Flávia Guedes, Rodrigo Fagundes, Thaís Lopes e Wendell Bendelack. Direção: Cláudio Handrey. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 35 (qui. e sex.). R$ 40 (sáb. e dom.).

TRIUNFO SILENCIOSO

A amizade entre um judeu e um alemão durante a ascensão do nazismo nos anos 30. Texto e direção: Bernardo Jablonski e Fabiana Valor. Com Edwin Luisi e Herson Capri. **Teatro Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde Bernadote, 26, Leblon). Fone: 22743536. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$35 (qui.). R$ 40 (sex .e dom).. R$ 50 (sáb). Até 15/10.

UM CAMINHO PARA DOIS

Os altos e baixos de um casal durante 25 anos de casamento. Texto e direção: Flavio Marinho. Com Luciana Braga e Osmar Prado. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.) e R$ 35 (sex. e dom.). R$ 40 (sáb.).

3,1415... A ETNOMATEMÁTICA DO POETA

Projeto experimental que mostra como a matemática pode causar emoção nas pessoas. Texto e direção: Alan Castelo. Com o grupo Theatro Pi. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10. Até 01/10.

RESERVADO AOS PRODUTORES

SOS Teatro

O Ministro da Cultura, Gilberto Gil, acompanhado de representantes do MinC, do Senado Federal e da Funarte marcaram presença no 1° Encontro Incentivos e Alternativas para a Atividade Teatral Profissional no Rio de Janeiro, realizado pela APTR em 29 de agosto, na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). Durante o encontro, Gil admitiu a retração que assola o teatro carioca e prometeu medidas para o setor. Entre elas, criação de um edital emergencial de investimentos para a área, desenvolvimento de trabalhos setoriais para o levantamento de dados sobre Artes Cênicas pelo MinC (junto com a FUNARTE e o BNDES), criação de uma campanha publicitária de esclarecimentos sobre os benefícios da utilização das leis de incentivo por parte das empresas.

Teatro para Todos 2005

Mais uma edição da Campanha Teatro para todos vem aí. A APTR já está em fase de pré-produção para a 3a edição do evento, que reúne peças infantis e adultas. Nas últimas versões, foram vendidos 15 mil ingressos por ano. Em 2005, a associação prevê a participação de mais de 40 espetáculos que estarão em cartaz no mês de dezembro e uma venda de 20 mil ingressos. Teatro para Todos resgata a antiga campanha das Kombis realizada nas décadas de 70 e 80 no Rio. Os espetáculos são divulgados em folders e os ingressos podem ser adquiridos por meio do quiosque volante da campanha, que percorre diferentes bairros, e o quiosque fixo na Cinelândia. As fichas de inscrição e regulamento estão disponíveis no site www.aptr.com.br.

Senado em alerta

Senadores integrantes da Subcomissão Permanente de Cinema, Teatro e Comunicação Social, por solicitação da APTR, cobraram e já receberam do MinC a prestação de contas da verba utilizada pelo Fundo Nacional de Cultura (FNC). Os parlamentares, preocupados em encontrar soluções e alternativas para os problemas apresentados pelo setor, estão analisando o documento e deverão divulgar um parecer sobre o assunto. A inserção da atividade teatral nesta Subcomissão é uma das grandes conquistas da APTR.

FOTOS: SÉRGIO ZEIGLER / DIVULGAÇÃO

Como chegamos aqui?

A História do Brasil segundo Ernesto Varela. No teatro do Centro Cultural Telemar.

PUBLIUS VIRGILIS / DIVULGAÇÃO

Para alguns, ele é a mistura mais do que perfeita entre o saci pererê e Indiana Jones. Para outros, é a tradução eletrônica de Macunaíma. Mas o que quase todos concordam é que, misturando humor, crítica e muita cara-de-pau, o repórter Ernesto Varela registrou, nos últimos vinte anos, momentos inesquecíveis da nossa história. Depois de assumir na telinha a identidade do personagem-jornalista – criado, na década de 80, por ele e Fernando Meirelles, diretor do filme *Cidade de Deus* – Marcelo Tas leva agora aos palcos a mais nova empreitada deste conhecido penetra do telejornalismo: a peça *Como chegamos aqui? A história do Brasil segundo Ernesto Varela*, no teatro do Centro Cultural Telemar.

"Meu resumo é que ele é um repórter de mentira, que faz perguntas inusitadas para personagens de verdade. Começou como uma experiência e, depois de tantas entrevistas com personalidades importantes, políticos e artistas, acabou virando uma escola de jornalismo para mim. Ele não é um caminhão de certezas. É uma provocação, uma permissão poética", diz Tas, relembrando que o personagem surgiu para driblar a sua profunda timidez ao ter que aparecer em frente às câmeras.

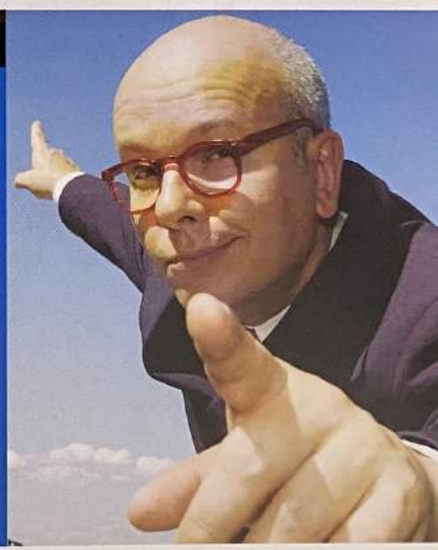
Ao vivo pela internet

Testemunha ativa de acontecimentos recentes do país, o personagem-título interpreta uma espécie de mestre de cerimônias que, interagindo com telas eletrônicas – e auxiliado por duas assistentes, as ´vareletes´ – contracena com diferentes personalidades da cena política brasileira. "Nós criamos o espetáculo há um ano, quando não havia indício de crise. Essa onda de corrupção não estava prevista no texto. Agora, a crise virou uma espécie de halterofilismo criativo, e somos obrigados a fazer um esforço extra para incluir os fatos e não deixar que o espetáculo fique datado. Mas é importante frisar que esse não é um espetáculo sobre a crise e, sim, um olhar sobre a história de uma perspectiva mais ampla".

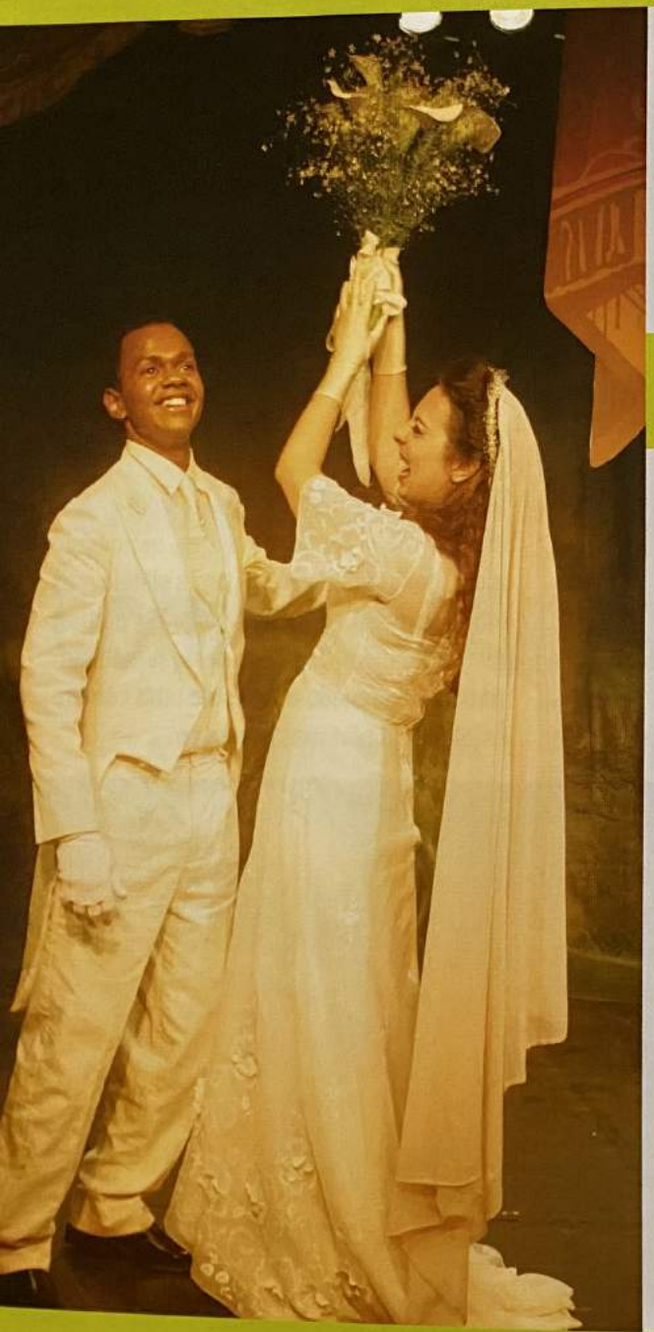
Idealizado para aproveitar integralmente os recursos tecnológicos oferecidos pelo Centro Cultural Telemar, o espetáculo é apresentado, ao vivo, pela Internet, permitindo que o ator interaja não só com a platéia mas com quem estiver acompanhando o show pela rede, além de passantes que queiram mandar seu recado através de uma câmera instalada na portaria do espaço.

Quem é ele?

Marcelo Tas é roteirista, diretor, ator e apresentador. Participou da criação de programas inovadores na televisão brasileira, como "Castelo Rá-Tim-Bum" e "Vitrine", na TV Cultura de São Paulo, e "Programa Legal", na TV Globo. Um dos fundadores da produtora independente "Olhar Eletrônico", pioneira na renovação da linguagem televisiva dos anos 80, foi lá que ele concebeu o repórter ficcional Ernesto Varela, um marco na TV brasileira e na sua carreira. Atualmente, ele apresenta o programa "Saca-Rolha", na Rede 21, ao lado do cantor Lobão e da modelo Mariana Weickert.



A canção brasileira



Opereta, da década de 30, é o primeiro musical produzido pela Casa da Gávea.

Esta é a história de amor entre o samba e a canção. E, também, o fruto do romance entre o diretor Luís Antônio Martinez Corrêa e o teatro musical brasileiro. Há ainda o flerte de Paulo Betti com o mundo dos musicais, sem falar na sua paixão pelo trabalho de Martinez Corrêa, que definitivamente resgatou a história de amor dos brasileiros com as músicas criadas entre os séculos 19 e 20.

"Eu não tinha a menor noção sobre o teatro musical brasileiro, com exceção, talvez, de *A Capital Federal*, dirigida pelo Flávio Rangel em São Paulo, e do infantil *Dom Chicote Mula Manca e seu fiel companheiro Zé Chupança*, do Oscar Von Pfhul. Eles eram a minha referência até eu ser apresentado, em 88, ao teatro musical em toda a sua beleza, com o *Theatro Musical Brazileiro* II, do Luís Antônio Martinez Correia e do Marshall Netherland. Na época, eu estava em cartaz com a peça *O Amigo da Onça*, que já estava engrenada e andava sozinha. Então, várias noites eu ia com as minhas filhas me divertir com as pérolas do espetáculo deles, no teatro vizinho. Foi aí que surgiu a minha paixão por toda essa história", relembra Paulo Betti à frente do musical *A Canção Brasileira*, em cartaz no Espaço Cultural dos Correios.

Nasce o samba-canção...

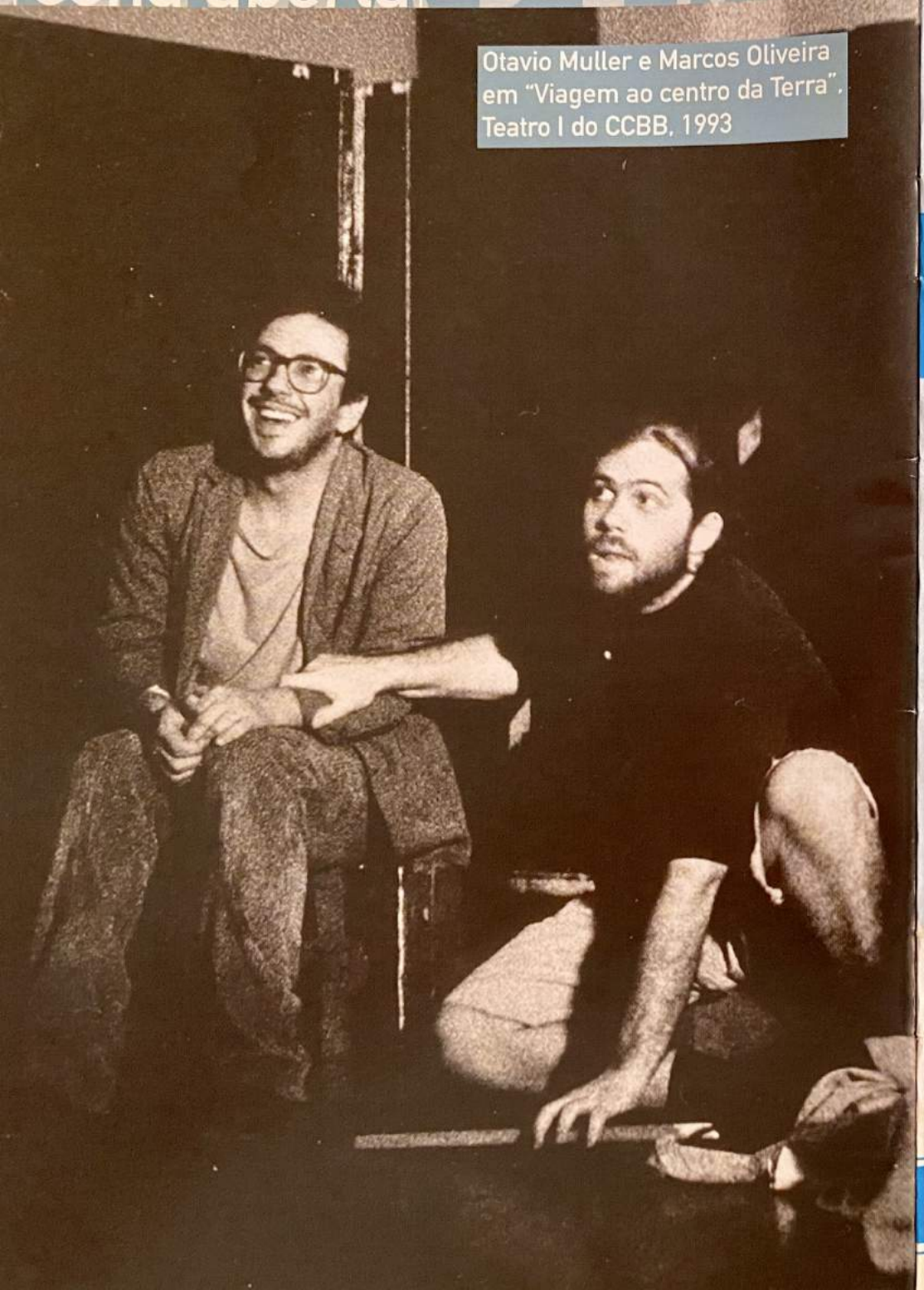
Pesquisador do teatro musical nacional, no final da década de 80 o diretor Luís Antonio Martinez Correa foi morto quando estava em plenos preparativos para a montagem da opereta. Desde então, sua irmã, Maria Helena, vem sonhando com o projeto de levá-la aos palcos. "Acreditamos que a escolha de uma opereta seja uma novidade para a nova geração, que não teve ainda a oportunidade de conhecer o gênero em sua estrutura. Além de canções, bailados e um intermezzo, a opereta é alegre, divertida e quase sempre conta uma deliciosa história de amor, como a que apresentamos agora", diz Maria Helena, responsável pela adaptação do espetáculo.

Em cena, diversos gêneros, ritmos e instrumentos musicais ganham vida para narrar o nascimento da música popular brasileira. De um lado, as burguesas modinha e canção, juntamente com os estrangeiros: valsa vienense, fado, tango e charleston. Na oposição, típicos moradores de morro: lundu, tamborim, cuíca, batucada, flauta, violão, cavaquinho e o samba. E é deste grande encontro, cheio de estripulias históricas e dramatúrgicas, que surge, para todo o sempre, o samba-canção.

Amor em cena

A montagem original de "A Canção Brasileira", de Luís Iglesias e Miguel Santos, com partitura de Henrique Vogeler, estreou em 31 de março de 1933, no Teatro Recreio, no Rio de Janeiro. O papel do samba coube a Vicente Celestino, que contracenou com Gilda Abreu. O par romântico ultrapassou as fronteiras da ficção e acabaram se casando, logo no início da temporada. No quesito família, a curiosidade da encenação atual fica por conta de Juliana e Mariana Betti, filhas de Paulo Betti e Eliane Giardini, que contracenam pela primeira vez. E já que parentesco é o tema, o musical, também, é cenário para a estréia profissional de Julia Fajardo, filha de José Mayer e Vera Fajardo.

FOTO: PAULO DE TARSO / DIVULGAÇÃO



Otavio Muller e Marcos Oliveira em "Viagem ao centro da Terra", Teatro I do CCBB, 1993

CN ARTES

Cursos de Teatro e Interpretação para Câmera

Com Supervisão da diretora
CININHA DE PAULA

Tel: 2430-7105

CENTRO CULTURAL CORREIOS

Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Tel.: 2253-1570 – www.correios.com.br

Venha se emocionar com a história de amor que mudou o ritmo da nossa música.

Teatro

CANÇÃO BRASILEIRA (opereta em 2 atos e 14 quadros)
Esta obra de 1933 volta ao cartaz para celebrar o Theatro Musical Brazileiro, que tanto sofreu nas mãos cruéis da censura. Os personagens desta opereta representam gêneros ou instrumentos musicais e narram o amor entre a Canção brasileira e o Samba, contra a vontade de sua mãe Modinha, do seu pai Lundu e do pretendente burguês, o Tango. **Até 23/10/05 (de quinta a domingo, às 19h).**

EXPOSIÇÕES

Sempre de terça a domingo, das 12h às 19h (entrada franca)

ARTE AMÉRICAS, Coletiva
A reunião de 81 obras de artistas consagrados, contemporâneos e outros identificados com a iconografia dos países americanos, além de Espanha e Portugal, faz dessa exposição um imperdível painel multicultural que atesta a diversidade artística de 27 nações.
Até 25/9/2005.

A HERANÇA DO OLHAR, Aloisio Magalhães
Uma retrospectiva da trajetória do maior designer brasileiro nas múltiplas atividades que o transformaram em referência, paradigma e mito, tanto para o desenho industrial como para a formulação de políticas culturais. A exposição reúne livros, pinturas, painéis fotográficos, cartazes e produtos.
Até 6/11/2005.

CORREIOS
100% BRASIL